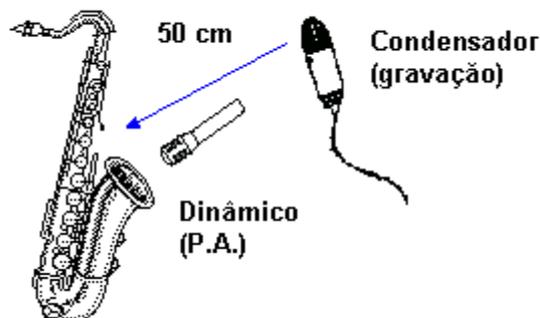


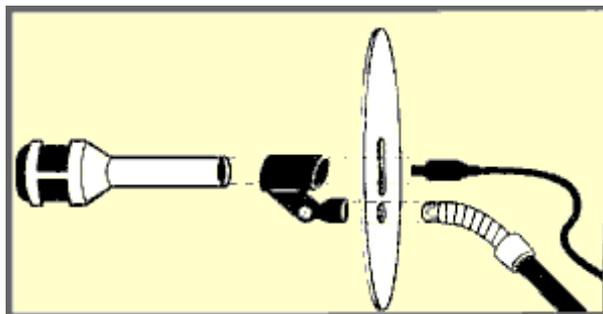
- **Escolha do microfone** - o primeiro passo é saber qual o microfone mais adequado. Normalmente, apesar do alto SPL gerado por esses instrumentos, os microfones a condensador são preferidos, por sua maior fidelidade. Como, geralmente, num home estúdio não temos muita escolha, faça experiências com os que tiver disponíveis - ponha um em cada canal da mesa e vá selecionando alternadamente cada mic e verificando os resultados. Bons microfones dinâmicos também podem ser usados.
- **O posicionamento** - ao contrário do que muita gente pensa, o sax não emite som apenas pela campana (boca), mas também por todas as chaves abertas. Daí seu padrão de emissão variar o tempo todo. Quando reproduz notas graves, a maior parte do som sai pela campana, nessa situação, quase todas as chaves estão fechadas. As notas mais agudas emanam da região do bocal.

Procure colocar o microfone apontando para o meio do instrumento, e entre 50 cm e um metro de distância.

Em shows ao vivo, porém, não podemos fazer isso, seria microfonia certa. Prefira, então, um mic dinâmico próximo à boca.



Ainda em shows, você pode usar um refletor de acrílico, que age como um "retorno acústico", bem útil:



Ele reflete de volta para o músico, parte do som emitido pelo instrumento.

Voltando ao estúdio: você pode tentar usar dois mics iguais, um embaixo (apontando para a boca) e outro mais em cima, na altura da cabeça do músico, apontando para baixo. Vá variando o equilíbrio entre eles até encontrar o ponto certo.

Se sua sala tiver um tamanho adequado e boa acústica - raros num home estúdio - pode experimentar dois mics com o seguinte arranjo: um próximo (como no primeiro método) e outro afastado de alguns metros, para dar ambiência. Na maioria das vezes, entretanto, é preferível uma sala "morta", ou seja, acusticamente tratada para um baixo tempo de reverberação, que pode ser acrescentada mais tarde.

Algumas dicas: peça ao músico para não se movimentar muito. Certos saxofonistas tem mania de "dancar" quando tocam, como se estivessem num show ao vivo. Pode dar certo no palco, mas no estúdio... E tenha cuidado com possíveis interferências do som das chaves durante a execução. Talvez seja preciso uma ligeira lubrificação antes.

- **Processamento** - saxofones são instrumentos que se dão muito bem com processamento externo (reverb, delay, compressão, enhancer, etc). Verifique no manual de seu processador de efeitos, deve existir algum preset de reverb com um sutil delay que irá dar mais vida ao sax. Veja que quanto mais rápido o andamento da música, menor deve ser o tempo de reverberação. Efeitos como enhancer, exciters e coisas assim serão bem-vindos, desde que não exagere. Lembre-se de que o controle mais importante nesses aparelhos se chama "bypass", e que o manual é um acessório indispensável.
- Na **dinâmica**, procure usar mais compressão em músicas mais pesadas, como funk, e menos nas baladas românticas, que se beneficiam de uma dinâmica maior (desde que o instrumentista saiba o que está fazendo). Ajuste seu compressor para ataque rápido e release médio (ou longo, em baladas). A taxa de compressão (sempre em soft knee) poderá variar de 3:1 a uns 6:1, para os saxofonistas mais "eufóricos". Use uma redução de ganho relativamente alta, até 10 dB, se seu compressor for de boa qualidade. Senão, evite passar de 6 dB. Se seu compressor tiver o modo automático (Overeasy, RMS, ou como seu fabricante o chamar), experimente. Funciona melhor em determinadas peças, onde o músico precise executar frases complexas.
- Quanto à **equalização**, nem sempre é necessária, principalmente se usar bons microfones. Se quiser, pode experimentar variar um pouco as faixas entre 1 e 2 kHz (onde se situa o timbre "nasal" do instrumento) e entre 3 e 5 kHz (presença). Use o corte de graves no mic ou canal da mesa, para atenuar possíveis vazamentos de ruído no estúdio, exceto nos casos de instrumentos maiores, como sax tenor.

- Finalmente, na **mixagem**, evite a presença de muitos instrumentos na mesma faixa de frequências do sax quando este estiver atuando em solos. É comum o sax "brigar" com guitarras e pianos, por exemplo. Procure trabalhar no próprio arranjo da música, ou, se não for possível, no equilíbrio entre canais e/ou equalização, no sentido de fazer com que outros instrumentos não incursionem muito pela faixa das frequências médias, durante os solos de sax, ou então que se alternem, dialogando entre si (muito comum no jazz).